

VERBOS MODAIS EM TEXTOS JORNALÍSTICOS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INGLÊS E PORTUGUÊS

Giovana Perini F. de M. Loureiro¹

RESUMO

Esta pesquisa pretende discutir o uso padrão dos modais da língua inglesa em comparação a seus equivalentes traduzidos para a língua portuguesa. Para isso, este trabalho analisou dez crônicas retiradas da mídia impressa Americana, traduzidas e publicadas, no Brasil, pelo jornal *Estadão*. Com base na análise do banco de dados construído pelas crônicas, foi discutido o uso dos modais em português, de acordo com sua correspondência nos textos originais em inglês. Os resultados mostram que existe uma tendência à padronização dos verbos modais na tradução para o português, ligada ao sistema de modais em Português, que difere do sistema de modais em Inglês em alguns aspectos.

Palavras-chave: Língua Inglesa em uso, modalidade, verbos modais em inglês, verbos modais em português.

¹ Graduanda em Letras pela Faculdade de Letras da UFMG. Esta pesquisa foi orientada pela Prof.^a Dr.^a Ana Larissa A. M. Oliveira (FALE-UFMG) e foi desenvolvida como iniciação científica voluntária. E-mail: giovana.perini@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo investiga a correspondência do uso dos modais nas línguas inglesa e portuguesa com base em definições de teóricos de ambas, tais como, Bagno (2011), Downing e Locke (2006), Quirck (1985), Palmer (2001), Perini (2010) e Moura (2000). A análise foi feita investigando-se um corpus coletado para esta pesquisa, constituído de dez crônicas jornalistas e de suas respectivas traduções. Esse artigo tem como objetivo verificar a correspondência entre os modais em inglês e em português como utilizados nas duas línguas. Para fazer isso, a pesquisa tomou como base o elenco de modais em inglês, como proposto por Downing e Locke (2006), Palmer (2001) e Quirck (1985). Em seguida, para observar a correspondência desses verbos modais na tradução em Português, foi utilizado o referencial descritivo e funcional proposto por Bagno (2011), Perini (2010) e Moura (2000). Interessa, portanto, a este estudo, verificar se o uso de verbos modais na tradução em português apresenta valor epistêmico, ou deôntico equivalente ao do original em inglês e como é feita essa correspondência entre verbo modal em inglês e seu equivalente em português.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A modalidade é um aspecto amplamente discutido e definido por pesquisadores da língua inglesa, sendo ela comumente conhecida como um recurso da língua para expressar atitude ou postura, por exemplo, expressões linguísticas indicativas de probabilidade, possibilidade, habilidade, desejos, obrigações e permissões. De acordo com Downing e Locke (2006), modalidade é uma categoria semântica que expressa uma relação com a realidade, e não a realidade propriamente. Também de acordo com os teóricos, a modalidade no inglês é, frequentemente, representada pelos auxiliares modais (*may, should, could, might e can*), nos quais este artigo foi baseado. No entanto, é importante observar que,

existem várias outras formas de expressar modalidade em inglês como, por exemplo, por meio de verbos lexicais, advérbios, adjetivos, auxiliares lexicais, formas imperativas, estruturas condicionais e semi-modais. Os tipos centrais de modalidade são epistêmica, deôntica e dinâmica (DOWNING; LOCKE, 2006). Sendo respectivamente referentes à previsão e possibilidade; permissão e obrigação; e habilidade, que ocupa uma posição periférica. Seguem alguns exemplos classificados de acordo com as categorias, tendo verbos modais como elementos de realização modal:

α. It may rain tomorrow. (modalidade epistêmica)

β. You should study. (modalidade deôntica)

χ. I can speak English. (modalidade dinâmica)

Alguns auxiliares modais podem indicar diferentes tipos de modalidade, dependendo do contexto linguístico em que é usado, como o *must*, por exemplo:

δ. You must go. (modalidade deôntica)

ε. It must be him. (modalidade epistêmica)

De maneira semelhante, no exemplo (f), abaixo, é necessário um contexto comunicativo específico para que se defina em que categoria o auxiliar se encontra, por exemplo, para saber se a pessoa deve ser paciente diante de uma situação futura, ou se aparentou ser paciente diante de uma situação que já ocorreu:

φ. You must be patient.

Como se pode perceber até agora, a modalidade na língua inglesa é amplamente pesquisada e definida, o que não ocorre com a mesma intensidade na língua portuguesa. Com o intuito de delinear melhor a modalidade do português, Bagno (2011) discute algumas de suas características. Para o autor, a modalização em Português é principalmente exercida por verbos auxiliares, também chamados de verbos modais, como *querer*, *poder*, *dever*. E, dentre eles, há uma escala que se inicia nos modais de possibilidade/probabilidade, passa pela vontade/desejo, e termina na obrigatoriedade.

Bagno (2011) também divide essa escala com termos similares aos encontrados nas gramáticas da língua inglesa: epistêmica, relacionada ao verbo *poder* e a possibilidade/probabilidade; volitiva, de vontade/desejos e o verbo *querer*; e deôntica, vista com o verbo *dever* e demonstrando obrigatoriedade. Assim como no inglês, os verbos modais são seguidos por um verbo no infinitivo, e também podem realizar duas categorias de modalidade, segundo ele, como nos exemplos:

γ. *Pode ser que chova.* (epistêmica)

η. *Ele não pode exercer sua profissão.* (deôntica)

Em sua gramática, Bagno (2011), lista diversos verbos modais, e considera *poder* o mais utilizado pelos falantes da língua portuguesa. Outros verbos listados pelo autor são *dever*, *parecer*, *precisar*, *preferir*, *pretender*, *querer*, *tentar*, *ter de* e *ter que*. Essa ocorrência será verificada neste artigo por meio das traduções da mídia impressa de artigos originalmente escritos em inglês.

De modo semelhante, Moura-Neves (2000) define modais como verbos que modalizam enunciados, indicando modalidade epistêmica (conhecimento) e deôntica (dever). Eles podem sugerir necessidade epistêmica, possibilidade epistêmica, necessidade deôntica, possibilidade deôntica e modalidade habilitativa. Como nos respectivos exemplos:

ι. *Você deveria ser uma espécie de teólogo ou guru da nova doutrina.*

φ. *Carlos deve ter vindo.*

κ. *Bentinho, amanhã tenho que romper as estradas para Piranhas.*

λ. *Mas você não pode dormir aqui.*

μ. *O bonde pode andar até a velocidade de nove pontos.*

Do ponto de vista descritivo, Perini (2010) apresenta modalidade como um grupo de auxiliares que se conectam a um infinitivo e que contêm um “ingrediente semântico”, diferente de seu significado avulso. Perini (2010) cita três verbos modais semelhantes aos de Bagno (2011), são esses *dever*, que tem o significado de “ser provável”; *ter que*, e *querer* que exprime um evento iminente, como nos exemplos:

- v. Deve chover hoje.
- o. Ele tem que estudar mais.
- π. Está querendo chover.

De modo semelhante, Costa (2009) salienta que a modalidade é uma forma de interação verbal, podendo ser, em português, realizada por verbo modal (dever, poder) ou modo verbal (indicativo, subjuntivo). Essas formas imprimem a atitude e a opinião do falante ao conteúdo comunicado.

Antes de concluir o referencial teórico deste estudo, é importante mencionar que o conceito de modalidade está ligado à noção de *realis* e *irrealis* (PALMER, 2001). O conceito de *realis* é relacionado a eventos reais considerados verdades. Em contraste do conceito de *irrealis*, que representa valores modais de possibilidade, dúvida, incerteza, assim como ocorre com os verbos modais e no subjuntivo, por exemplo.

Passamos, a seguir, à metodologia de coleta e análise de dados deste estudo, com base em textos que circulam na mídia impressa.

2 METODOLOGIA

Para a análise de dados deste estudo, foram coletadas do jornal *Estadão* crônicas traduzidas de seu original em Inglês. O primeiro desafio foi encontrar material confiável que trouxesse uma tradução mais condizente com o original, e que não mudasse o gênero ou a função comunicativa do texto, como às vezes ocorre em traduções jornalísticas. Tendo isso em vista, encontramos o portal online de um grande jornal brasileiro, o *Estadão*, que apresenta aos leitores não apenas a crônica traduzida por seus profissionais, como também seu original. Por esse motivo, todas as crônicas encontradas pertencem ao mesmo autor e foram publicadas pelo *Estadão*.

Após a escolha das crônicas, essas foram submetidas ao AntCount- e, através dessa ferramenta, foram verificadas todas as ocorrências dos seguintes auxiliares modais: *will*, *would*, *can*, *could*, *might*, *may* e *should* do texto em inglês. Devido ao grande número de ocorrências de todos esses verbos modais, foi criada uma tabela quantitativa que permitiu verificar quais eram os auxiliares modais mais utilizados e, por apresentarem maior ocorrência, a análise foi fixada nos modais *will*, *can* e *would* que apresentaram uma frequência superior a 64% entre os modais encontrados.

Juntamente com a tabela quantitativa, foi criada uma tabela com as sentenças contendo os auxiliares mais utilizados e suas respectivas traduções para o português, para facilitar a análise de dados e para destacar os casos mais interessantes para o estudo.

3 ANÁLISE

Para dar início a análise foi feito um levantamento geral das ocorrências de cada modal, dentro das dez crônicas que constroem nosso banco de dados, e nele foi encontrada a seguinte quantidade dos modais *will*, *would*, *can*, *could*, *might*, *may* e *should*, como pode ser visto na tabela 1:

Tabela 1: Modais em inglês nas crônicas coletadas

Modais	<i>Can</i>	<i>Could</i>	<i>May</i>	<i>Might</i>	<i>Should</i>	<i>Will</i>	<i>Would</i>
Número de ocorrências	19	15	4	5	7	18	20

Ao avaliar os dados coletados nas crônicas selecionadas, três modais se destacaram pelo número de ocorrências em relação aos demais. São eles *would*, *can* e *will*. Esses modais juntos representam 64% do total de modais coletados, como é visível na tabela 2.

Tabela 2: Modais com maior ocorrência

Modais	<i>Can, will, would</i>	<i>Could, may, might, should.</i>
Número de ocorrências	57	31
Porcentagem total	64%	36%

Os modais *would*, *can* e *will* apresentaram uma tradução quase sempre padronizada para o português, e que pode refletir a organização do sistema modal dessa língua, como exposto neste artigo.

Para o modal *would*, a tradução mais frequente foi feita com o futuro do pretérito (*venderia, teria*), que apresenta a ideia de uma ação provável de acontecer no futuro, relacionada ao conceito de *irrealis*. Encontramos 17 ocorrências do *would* como futuro do pretérito nas traduções, como no Quadro 1:

Quadro 1: Modal *would* e suas respectivas traduções para português

Ocorrência na crônica em inglês	Ocorrência em português
<i>I would sell my soul to the devil.</i>	<i>Eu venderia minha alma ao diabo.</i>
<i>...that invading Iraq would be catastrophic.</i>	<i>...que invadir o Iraque seria catastrófico.</i>
<i>Republicans would put price tags on the stars if they could.</i>	<i>Já os republicanos, se pudessem, poriam etiquetas de preço nas estrelas.</i>

O verbo modal *can* também traz um padrão nas traduções, ele tem o valor dinâmico, ou habilitativo, como sugerido por Moura-Neves (2000), e para esse modal foi utilizado em português o verbo *poder*, assim como sugerido por Bagno (2011). Dentro das ocorrências do modal *can* foram encontradas 10 aparições do verbo *poder* nas traduções, indicando também, como frisado por Costa (2009), a amplitude que este verbo tem na língua portuguesa realizando diversos valores modais, assim como visto no quadro 2:

Quadro 2: Modal *can* e suas respectivas traduções para português

Ocorrência na crônica em inglês	Ocorrência em português
<i>Look, maybe Japan can sustain.</i>	<i>Olhe, o Japão pode manter.</i>
<i>Adverse effects can't be offset.</i>	<i>Efeitos adversos não possam ser anulados.</i>
<i>An autistic child can break loving parents' hearts.</i>	<i>Uma criança autista pode partir o coração de pais amorosos.</i>

Em relação ao modal *will*, a tradução normalmente recorre a dois tipos principais de equivalências de modo verbal: futuro do indicativo, ou o futuro perifrástico. Como podemos ver nos exemplos do quadro 3:

Quadro 3: Modal *will* e suas respectivas traduções para português

Ocorrência na crônica em inglês	Ocorrência em português
<i>That will require America's constant vigilance.</i>	<i>Que requererá uma vigilância constante dos EUA.</i>
<i>The astonishing support for a cipher like Romney will only increase.</i>	<i>O surpreendente apoio por um candidato amorfo como Romney só vai aumentar.</i>

Em alguns casos, é possível observar algumas exceções, que divergem dos recortes em destaque acima. O auxiliar *can*, por exemplo, foi encontrado nas crônicas traduzido como *conseguir*, o que, apesar de não seguir o padrão acima (Quadro 2) para o *poder*, também apresenta a modalidade, nesse caso, modalidade habilitativa ou dinâmica:

- a. *The state itself can no longer control de individual.*
 - *O próprio Estado – já não consegue controlar o individuo.*

Ainda em relação ao modal *can*, em alguns casos, a tradução extraiu o valor modal da frase, anulando seu valor epistêmico ou dinâmico, como no quadro 1.4:

Quadro 1.4: Ocorrências excepcionais do modal *can* e suas respectivas traduções para português

Ocorrência na crônica em inglês	Ocorrência em português
<i>Statistics can't make sense of my dread.</i>	<i>Estatísticas não explicam meu pavor.</i>
<i>While I can live without a Glock.</i>	<i>Mas vivo muito bem sem uma pistola.</i>

Outra exceção encontrada nos dados foi referente ao modal *will*, em que, ao invés do futuro do presente ou futuro perifrástico, foi utilizado o presente do subjuntivo, imprimindo uma possibilidade, mas ainda mantendo sua realização como modo verbal:

- b. *"I hope," he says, "you will be put on trial."*
 • *"Espero", diz ele, "que sejam julgados".*

O verbo modal com maior ocorrência nas crônicas também apresentou representações distintas nas traduções. O *would*, em uma passagem, não foi traduzido como futuro do pretérito, como descrito acima, mas sim como futuro do presente. Nesse caso a modalidade é mantida, já que se refere a um evento futuro, conservando a noção de *irrealis* da expressão:

- c. *Then we would know who it was and take action.*
Nós saberemos qual foi e tomaremos medidas.

CONCLUSÃO

Como descrito por Bagno (2011) e Costa (2009), a presente pesquisa confirmou a existência de uma padronização do uso dos modais em português. Ao comparar o uso dos verbos modais em inglês com suas respectivas traduções em

português, ficou evidente uma repetição de padrões e, principalmente, a conservação do valor modal de probabilidade nas frases em português.

Todos os três modais selecionados para a análise, que tiveram maior ocorrência no banco de dados coletado, *will*, *can* e *would*, tiveram traduções que realizavam o mesmo valor modal da língua inglesa.

Assim como proposto por Bagno (2011), alguns verbos foram utilizados para representar a modalidade na língua portuguesa, sendo os mais frequentes *vai* e *poder*, traduzindo respectivamente os verbos modais *will* e *can*. No caso do modal *would*, foi utilizado, como exemplificado por Moura-Neves (2000), o futuro do pretérito, que também mantém seu valor modal, ora epistêmico, ora deôntico.

Conclui-se, assim como também frisado por Perini (2010), a existência de um “ingrediente semântico” que dá aos modais em português um valor *irrealis*. Ou seja, foi mantida, em todos os casos, a possibilidade, dúvida ou incerteza que o falante empregou nos enunciados.

ABSTRACT

This research intends to discuss the standard use of the English language modals in relation to its equivalents translated into the Portuguese language. For that purpose, this article has analyzed ten chronicles from the American press, translated and published, in Brazil, through the newspaper *Estadão*. Based on the analyses of the database built by the chronicles, it was discussed the use of the modals in Portuguese, according to its correspondence in the original English texts. The results show that there is a tendency to the standardization of the modal verbs in the translation to Portuguese that differs from the English modal system in some aspects.

Key-words: use of English, modality, *irrealis*, use of Portuguese.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.

COSTA, Sueli. Entre o deôntico e o epistêmico: o caráter camaleônico do verbo modal 'poder'. *Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura*. v. 5, n. 11, 2009. Disponível em: <<http://www.letramagna.com/deonticoepistemico.pdf>>. Acesso em: 10/02/2014.

DOWNING, Angela; LOCKE, Philip. *A University Course in English Grammar*. New York: Routledge, 2006.

LANGACKER, Ronald. *Cognitive grammar: a basic introduction*. New York: Oxford University Press, 2008.

MOURA-NEVES, Maria Helena de. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

PALMER, Frank. *Mood and Modality*. New York: Cambridge University Press, 2001.

PERINI, Mário. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2010.

QUIRK, Randolph *et al.* *A comprehensive grammar of the English language*. Londres: Longman, 1985.

Recebido em: 26 dez. 2013

Aceito em: 13 jan. 2014